



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Sobre a relação entre o sistema crítico kantiano e a Filosofia do senso comum de Thomas Reid

Por: Jeane Vanessa Santos Silva<sup>22</sup>

jeane\_vanessa@hotmail.com

### RESUMO

No quinto capítulo do seu *Kant and the Historical Turn*, Karl Ameriks pretende investigar se há alguma ligação entre o sistema crítico kantiano e o senso comum, bem como se há também alguma relação entre o sistema crítico kantiano e a filosofia de Thomas Reid conhecido pela sua defesa de nosso conhecimento de senso comum. Este texto pretende apresentar, de uma maneira sucinta e bem geral, a relação entre Kant e o senso comum, bem como a lista de dez similaridades entre as filosofias de Kant e Reid oferecida por Ameriks.

Palavras-chave: Sistema Kantiano; Thomas Reid; Conhecimento; Senso Comum.

### Resumo

*En la kvina ĉapitro de lia Kant kaj la Historia Reveno, Karl Ameriks intencas enketi ĉu estas ia rilato inter la kritika sistemo Kantiana kaj komuna senso, kaj se ekzistas ankaŭ rilato inter la kritika sistemo Kant kaj la filozofio de Thomas Reid konata pro ĝia defendo de nia komuna senso scio. Tiu teksto celas prezenti mallongan kaj tre ĝenerala maniero, la rilatointer Kant kaj komuna senso, kaj la listo de dek similecojn inter la filozofioj de Kant kaj Reid proponita de Ameriks.*

22. É Mestra em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Graduada e Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**Ŝlosilvortoj:** *Kantiana sistemo; Thomas Reid; Scio; Komuna Senso.*

**Abstract**

*In his fifth chapter of Kant and the Historical Turn, Karl Americs intends to investigate if there is some link between the Kant's Critical System and Common Sense, and if there is some relation between the Kant's Critical System and Thomas Reid's philosophy, who is known by his defense of our common sense knowledge. This article intends to present, in a general and succinct way, the relation between Kant and the Common Sense, as well as the list of ten similarities between the philosophies of Kant and Reid offered by Americs.*

**Key words:** *Kant's System; Thomas Reid; Knowledge; Common Sense.*

**1 Introdução**

A herança cartesiana fornece, sem dúvida, um grande arsenal para o armamento cético em um coeso conjunto de argumentos destinados necessariamente a nos levar à suspensão do juízo diante do mundo exterior. Apenas o 'Eu' pode ser afirmado. Entretanto, suspender o juízo sobre essa classe de conhecimento fere nossas crenças intuitivas mais básicas, e recorrer ao senso comum pareceu ser uma boa saída para filósofos como Moore, Reid e Austin.

A pretensão destes filósofos foi salvaguardar nossas crenças de senso comum da ameaça cética instaurada pelo método cartesiano.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Para eles os juízos que formulamos a partir da experiência devem ser o objeto da investigação epistemológica, bem como alvo dos ataques céticos. O senso comum é por assim dizer um conjunto de formulações, juízos ou sentenças ordinárias que tem sua fundamentação última na percepção do mundo extramental. É dele que retiramos os conceitos básicos que funcionam como pensamento geral ou sentimento comum nas nossas reflexões intelectuais mais exigentes.

A visão de Kant como um inimigo do senso comum é bastante difundida. Em passagem dos *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura*, Kant tece uma crítica àqueles que recorrem ao senso comum para tratar questões filosóficas. Esta passagem é tomada sempre que se quer fazer a oposição “Kant/Senso Comum”. Em textos de Filosofia Analítica, por exemplo, sobretudo os que pretendem apresentar uma discussão envolvida por alguns problemas epistemológicos modernos, como o problema do conhecimento e do mundo exterior; é comum ver o sistema kantiano apresentado como oponente do senso comum.

Com o objetivo de apresentar uma lista de similaridades entre as filosofias de Thomas Reid e Immanuel Kant, Karl Ameriks elenca algumas semelhanças entre os sistemas básicos de cada um deles. Até agora estas semelhanças teriam sido negligenciadas porque os intérpretes falharam em ver que o sistema de Kant é satisfeito em diferentes níveis e que o senso comum



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desempenha papel importante na configuração do sistema crítico kantiano.

As similaridades entre as filosofias de Kant e Reid estão nos fundamentos dos sistemas de ambos. No sistema de Reid enquanto defesa do senso comum e no de Kant enquanto utilização dos postulados do senso comum como base para o pensamento transcendental. A pretensão de Ameriks é mostrar que a filosofia de Kant estava tão comprometida com nossas crenças de senso comum que não lhe era possível ser completamente contrária ao conhecimento fundado na experiência.

## **2 Relação entre dimensão metafísica do sistema kantiano e o senso comum**

De acordo com Karl Ameriks (2006), o sistema kantiano tem sua dimensão metafísica estruturada em quatro níveis. O ponto de partida do primeiro nível é a experiência. Esse nível é definido em termos de afirmações ordinárias de conhecimento cotidiano, ou seja, o senso comum. O segundo nível é um desenvolvimento de argumentos transcendentais que pretendem estabelecer conceitos puros e princípios necessários para o conhecimento suposto a partir das experiências do primeiro nível<sup>23</sup>.

---

23. Primeiro o sujeito tem a percepção do fogo, depois o conceito de 'quente' é formulado. A consequência é uma ideia genérica incorporada ao conjunto de nossas crenças de senso comum que nos faz associar *sempre* fogo e calor. Hume sempre questionou o que nos permitia fazer inferências deste tipo, e sustentava que apenas o costume pode



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O terceiro nível compreende a interpretação dos conteúdos de nosso conhecimento. Nesse estágio são desenvolvidas as ideias. O quarto e último nível consiste numa defesa racional e prática dos postulados de 'Liberdade', 'Deus' e 'Imortalidade'. Segundo Ameriks, Kant argumenta que o terceiro nível é fundamental para afastar dificuldades do quarto nível:

*Kant's main motive for the third level of his system, his theoretical arguments for transcendental idealism, is surely to defend what he takes to be the only reasonable way to exclude, as not possible, the main obstacle to his fourth-level beliefs and their key libertarian doctrine. This obstacle is any form of transcendental realism that takes the thoroughly determined spatiotemporal features described at the second level to be ultimate, to exhaust the realm of all that concretely exists. (AMERIKS, 2006, p. 110).<sup>24</sup>*

O primeiro nível por si só já é uma marca distintiva para descaracterização de Kant como opositor do senso

---

legitimá-las. É a frequência das vezes que temos a sensação de calor quando percebemos o objeto 'fogo' que nos permite inferir legitimamente que quanto mais eu me aproxime do fogo, mais terei a sensação de calor. Toda formulação de conceitos puros começa na experiência, com um conjunto intrínseco de crenças, as crenças de senso comum. Construimos as ideias a partir de conceitos que nós mesmos geramos.

24. O principal motivo de Kant para o terceiro nível do seu sistema, seus argumentos teóricos para o idealismo transcendental, é certamente defender o que ele considera ser o único caminho razoável para excluir, como não possível, o principal obstáculo para suas crenças de quarto nível e a chave da doutrina libertaria dele. O obstáculo é qualquer forma de realismo transcendental que Eva as características espaço-temporais completamente determinadas no segundo nível a serem definitivas, para esgotar a esfera de tudo que existe concretamente.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

comum. Esse estágio configura os pressupostos originados no senso comum como resultado necessário de nossas afecções, em princípio. É a partir daí que o complexo sistema kantiano se desenvolve até os postulados de 'Deus', 'Liberdade' e 'Imortalidade'. Mas, para que o terceiro nível faça sentido sozinho é preciso que o conteúdo do idealismo transcendental seja interpretado metafisicamente.

Nos *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura* estão as afirmações de Kant (1988) que são usadas para opô-lo ao senso comum:

Inventaram, pois, um meio mais cômodo para ostentar arrogância sem nada saber, isto é, apelaram para o senso comum. É, de facto, um grande dom do céu possuir um senso recto (ou, como se chamou recentemente, um simples bom senso). Mas deve manifestar-se pelos actos, pelo que se pensa e se diz de reflectido e de racional, não recorrendo a ele como a um oráculo, quando nada de inteligente se sabe aduzir para sua justificação. Quando o discernimento e a ciência declinam, apelar então, e não antes, para o senso comum, eis uma das subtis invenções dos tempos novos; o mais insípido tagarela pode assim arrostar confiadamente o cérebro mais sólido e resistir-lhe. Mas, enquanto houver ainda um pequeno resto de discernimento, tomar-se-á o cuidado de não recorrer a este expediente. E, visto de mais perto, este apelo não é mais do que uma referência ao juízo da multidão; aprovação de que corar ao filósofo, mas o engenho popular triunfa e é arrogante. (KANT, 1988, p. 17).

Nesta passagem, Kant não pretendia depor a filosofia do senso comum de Thomas Reid, mas analisar a filosofia



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

popular de seu tempo na intenção de afastar-se do apelo bruto da opinião da multidão, dado que o vulgo emprega o senso comum para rejeitar completamente a filosofia sistemática. Além disto, Kant não está se opondo ao senso comum, mas àqueles que apelam ao senso comum quando a ciência e o discernimento falham.

Os defensores do senso comum que Kant estava atacando estavam, segundo Ameriks, associados a tendências fanáticas que preocupavam a Alemanha. Os objetivos da filosofia crítica estariam ligados ao objetivo de fazer uma filosofia popular que ofereça uma correta determinação de conceitos para a compreensão do senso comum. É sábio dar atenção aos limites salutareos do senso comum, principalmente quando é tratado como um ponto de partida para a determinação do conhecimento.

Entretanto, é um erro supor que a experiência comum pode substituir o “passo transcendental”, que é explorar conceitos puros e examinar se eles fornecem princípios gerais demonstráveis para a experiência; e se, quando tentamos aplicá-los além de nossas experiências (terceiro nível), produzem provas a favor de sua aplicação ou objeções a favor de sua rejeição. Nenhum estágio desta estrutura pode substituir outro. Com exceção do primeiro, cada estágio antecedente é uma condição necessária.

Recorrer à opinião da multidão é um erro, pois nosso senso comum presume objetos que exigem uma configuração



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mais sistemática que aquela que o próprio senso comum pode fornecer. Analisar as condições de possibilidade para um senso comum saudável configura prontamente uma questão metafísica que o senso comum não é capaz de dar conta. Para Ameriks, o que se vislumbra além desta passagem dos Prolegômenos é um sistema filosófico empenhado em construir um modelo para o conhecimento que está preso a uma estrutura básica configurada a partir de nosso aparato de convicções intrínsecas, nossas crenças de senso comum.

### 3 Similaridades entre as filosofias de Kant e Reid

Uma série de similaridades entre as filosofias de Kant e Reid é elencada por Ameriks. Segundo ele, a oposição destas duas filosofias deve ser atribuída à má interpretação que se faz da posição de Kant acerca do senso comum. Essas semelhanças incluem ferramentas que são próprias do realismo epistemológico anticartesiano, ou seja, tanto Kant quanto Reid parecem compartilhar a visão de que os objetos percebidos por nós têm *status* ontológicos independentes, sua percepção depende dos sentidos, mas para o conhecimento dos objetos é necessária uma estrutura mais complexa.

As semelhanças básicas entre Kant e Reid dizem respeito à metodologia filosófica e a noção de senso comum em geral. Além disso, se relacionam com a filosofia da percepção nos aspectos mais gerais sobre as condições para

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

o conhecimento. A vinculação destas similaridades com questões metafísicas remetem a questões da doutrina da idealidade e do autoconhecimento.

Os paralelos começam com a orientação racionalista de ambos que é distintiva na caracterização de senso comum deles. Ambos compreendem o senso comum como um nível fundamental de manifestação das capacidades humanas ordinárias de julgamento e razão em particular. Essas capacidades nos permitem verdades substanciais que vão além da sensação. Para Reid estas capacidades intelectuais são básicas e não derivadas de outras substâncias.

Tanto Reid quanto Kant atacam informações especulativas e esotéricas da filosofia tradicional, especialmente a escolástica. Ambos defendem a razão, mas não admitem que qualquer sistema passe por cima das afirmações do senso comum “especialmente através de argumentos abstratos baseados na razão reflexiva de um ponto de vista filosófico supostamente privilegiado e completamente puro.” (AMERIKS, 2006). Seguidores imediatos de Kant como Reinhold, Niethammer e Erhard, sustentavam que qualquer reivindicação filosófica deve respeitar a coerência com compromissos do senso comum e concordam com Reid que o compromisso de fornecer provas é de quem rejeita o senso comum.

Apesar dos dois filósofos pensarem ser necessário suplementar o senso comum com investigações filosóficas de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ordem superior, eles entendem que estas investigações não devem ser compreendidas como uma pretensa justificação direta do senso comum como tal. Para Kant e Reid os pontos de partida que a filosofia sempre requer são juízos centrais e compromissos do senso comum.

Reid propõe uma lista concisa de princípios que refletem outra semelhança que diz respeito à rejeição revolucionária de toda abordagem a forma moderna da ideia do problema do mundo externo. Nosso conhecimento perceptual comum do mundo externo não precisa ser justificado com uma inferência a partir de dados. Reid nega que tal inferência seja legítima ou explicativa e que haja algum tipo de conhecimento interior imediato; sabemos imediatamente apenas os objetos exteriores comuns apreendidos pela percepção cotidiana e isso é o bastante assim como supõe o senso comum. Para Kant o conhecimento do exterior é necessário não para a consciência de sua própria existência, mas para a determinação de nós mesmos.

Assim como Reid, Kant também insiste que a percepção, sensação e imaginação não são elementos que normalmente observamos. Observamos itens exteriores que nós objetivamos assumindo o que Reid chama de "sugestões do sensorial".

Um objeto percebido ou mesmo a impressão física consequente jamais age – a título de causa eficiente – sobre a mente no sentido de mudá-la: "ser percebido", para um objeto que efetua uma impressão sensória dada a constituição cognitiva humana – é uma "denominação externa". (PICH, 2010, p. 270).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Outra semelhança diz respeito à natureza pluralista da epistemologia de Reid. Essa abordagem pluralista permite uma variedade de fontes de conhecimento sem manifestar qualquer posição radical acerca de origens ou dos processos absolutos que levem ao conhecimento. De acordo com Ameriks, Kant concorda com este ponto apesar de seus críticos defenderem o contrário. Reid e Kant contestam o 'princípio da consciência'. Para eles estados de julgamento lidam com objetos que requerem uma referência espacial e, portanto, externa.

O caráter de nossas crenças perceptivas originais é outra similaridade entre as filosofias de Reid e Kant. Para eles a percepção é uma questão de exercício adequado de "forças intelectuais", não é um processo exclusivamente receptivo como se fossemos apenas entradas. Não percebemos o mundo através de informações acabadas que nos afetam e sobre as quais não temos capacidade crítica. Nosso conhecimento começa com recepções involuntárias de dados disponíveis no mundo externo.

A percepção indica um processo cognitivo objetivante, que culmina numa crença adequada, mas que nem sempre é verdade. Assim, podemos ter percepção mesmo quando passamos por uma alucinação. A palavra que Kant usa para sensação é *Wahrnehmung*, essa palavra tem um complemento que significa 'verdade', mas é usada em contextos de uma percepção não verídica. A palavra usada por Kant para 'experiência



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sensorial' é *Erfahrung*. Que não significa sensação ou representação, mas uma reivindicação estruturada para ser verdade até que o invalidar surge e normalmente as objeções tem cunho metodológico cético. Tanto Kant quanto Reid estão lidando com pretensões de verdade, e não com alguma 'verdade' para a realidade em si.

O realista transcendental (ou simplesmente realista) afirma que a investigação procura obter conhecimento das coisas como elas são, independentemente de nosso aparato sensorial (sensibilidade) e de nossas formas de pensamento (categorias de entendimento). Se no curso do processamento das informações sensoriais, a mente acrescentar características as aparências que não sejam exemplificadas pelas coisas em si, uma das tarefas da investigação será determinar precisamente esse fato a respeito do processamento mental e subtrair as adições psíquicas para obter uma representação adequada e verdadeira do objeto. Kant, porém, acha que o realismo é uma forma de dogmatismo e leva ao ceticismo. (LANDESMAN, 2002, p. 29).

As visões de Hume sobre noções como 'Eu', 'causalidade' e 'moralidade' são outro ponto em comum entre Kant e Reid. Ambos concordam que estas noções não são baseadas na sensação. Os dois, entretanto compartilham também uma objeção a Hume. Segundo Ameriks as teorias dos dois filósofos estão comprometidas com a afirmação de que estas noções não podem ser usadas de forma pura sem endossar inferências transcendentais que são típicas da metafísica tradicional.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A metafísica básica de Reid se relaciona com as visões de Kant sobre o autoconhecimento e a refutação do idealismo. Reid defende claramente certo conhecimento de si mesmo através do senso comum, apesar de criticar vários aspectos do cartesianismo. Kant nega todo autoconhecimento puro porque ele transforma todo nosso conhecimento, e inclusive a si mesmo, em uma mera construção de modo que o seu 'ser', ou *status* ontológico não passam de uma ficção. Quando a metafísica ultrapassa os limites do conhecimento possível, suas construções não passam de ficções.

#### 4 Conclusão

Parece estar muito claro para Ameriks que negar a influencia da filosofia do senso comum sobre o sistema kantiano é tentar remover a peça mais fundamental desse sistema. Kant não teria então se oposto ao senso comum como tal, mas sua oposição se pretendia direcionar a uma maneira vil de tratar assuntos filosoficamente instaurados com posições levianamente defendidas.

Com sua base estrutural calcada sobre nossas crenças mais básicas de senso comum, Kant não negou, mas ajudou a afirmar a necessidade da refutação do realismo transcendental tão nocivo tanto às pretensões mais rasteiras do conhecimento humano quanto às abstrações mais elevadas a quais pode conduzir o entendimento. Negar o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

realismo é oferecer uma saída para o ceticismo cartesiano que por ser tão metodologicamente rígido mina não só nosso conhecimento de senso comum, mas principalmente nossas pretensões de conhecimento filosófico e a afirmação de qualquer metafísica.

Apesar da tradicional oposição entre as filosofias de Kant e Reid, a lista de similaridades fornecida por Ameriks mostrou-nos que os sistemas de ambos os filósofos compartilham a mesma base, e a visão de que negar nosso conhecimento de senso comum é contra intuitivo e promove o desmoronamento daquilo que Descartes já havia chamado de 'edifício do conhecimento'. Podemos então concluir juntamente com Ameriks que: a) A filosofia de Kant não está oposta ao senso comum como tal; b) O conhecimento de senso comum é fundamental para o sistema multinivelado de Kant; c) O sistema crítico kantiano não se opõe a filosofia de Thomas Reid, a despeito disso, ambos compartilham a mesma base sistemática.

### Referências

- AMERIKS, K. "A Common Sense Kant?" In: **Kant and The Historical Turn**. *Philosophy as critical Interpretation*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 108-133.
- KANT, I. **Prolegômenos a Toda Metafísica Futura**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- LANDESMAN, Charles. **Ceticismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- PICH, R. H. "Thomas Reid, o Método de Filosofar e a rejeição do Ceticismo". In: **Dissertatio** [32], 2010. 243 - 275.